

## **ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO RESGATE DA MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE SOBRADINHO-BA**

---

Marta Barbosa Mulato da Silva

---

*SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SOBRADINHO –BA*

---

### **Introdução**

Nos meus primeiros anos de docência, em Sobradinho –BA, lecionando no Ensino Fundamental (3ª série, hoje 4º ano), precisei trabalhar a história do município. Um questionamento surgiu: onde encontrar informações sobre a história do local? Descobri que o material de referência apresentado era um resumo (apostila) da história local, cujo discurso dominante apresentava a origem de Sobradinho contada a partir da construção da barragem. “Desconhecida” era, para muitos dos presente ali na sala de aula, a verdadeira história. Entretanto as memórias dos antigos moradores, representados pelos seus netos, remontavam um passado tão antigo quanto os registros rupestres deixados nos paredes das Serras.

A construção das memórias, segundo Pollak (1989) ajuda a manter a coesão de grupos e reforça os sentimentos de pertença, dentro da sociedade. Assim as memórias transmitidas de maneira informal são reforçadas. Hoje temos esse entendimento, todavia na época não tínhamos esse olhar sobre a história oral e as riquezas arqueológicas locais, muito menos sobre a importância do trabalho com educação patrimonial, por isso as atividades desenvolvidas foram bastante simples: os alunos deveriam coletar relatos dos pais e avós sobre a origem e vivências deles. Com passar dos anos outras ações, por parte das escolas, sucederam-se a essa, numa busca pela afirmação da identidade cultural do município.

Para FREIRE (1996), educar é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe dos educandos, é essencial à prática pedagógica proposta.

Tendo em vista esse ideal de educação libertadora, considero fundamental trabalhar com os alunos o “conhecer e reconhecer-se” como parte de uma comunidade com seu patrimônio material e imaterial, para assim valorizá-la e preservá-la. Nesse sentido, é importante destacar o papel que os estudos arqueológicos realizados no município de Sobradinho desempenham nesse processo de construção da sua identidade cultural, resgatando as memórias “caladas” pelo tempo.

Para CASTELL (2005) a identidade é “a fonte de significado, experiência de um povo.” (...) Toda e qualquer identidade é construída. Essa assertiva deixa clara a importância do trabalho educacional de valorização do vivido de um povo, dentro de uma visão mais ampla que considere a memória como base na construção dessa identidade.

O autor MICHAEL POLLAK, (1992) ao caracterizar a relação entre memória e identidade, define que a memória é um fenômeno construído (consciente ou inconsciente), como resultado do trabalho de organização (individual ou socialmente).

A educação patrimonial trabalha com o propósito de estimular vivências que podem constituir a base para a conservação do patrimônio histórico-cultural e do meio ambiente, resgatando as histórias de culturas que fizeram parte da dinâmica dos diversos ambientes (MORAES, 2005). Juntamente com arqueologia ela , oportuniza à comunidade estudantil o conhecimento não apenas do ambiente natural, mas das riquezas históricas e culturais da sua comunidade.

Na era da globalização é importante conhecer e compreender a história do mundo e das pessoas de diferentes contextos e culturas, sem esquecer o seu entorno, buscando assim, desenvolver o sentimento de pertencimento. Esse trabalho é de extrema importância e deve ser realizado nos espaços educativos.

Dessa forma, a Educação Patrimonial é um instrumento para construção da cidadania. Trata-se de uma prática pedagógica em que o professor desempenha um papel ativo para construção do conhecimento e aprendizagem. (CASTRO, 2017).

Para tanto é necessário que se considere como pano de fundo a prática de uma Educação Ambiental, sem o estereótipo de natureza relacionada apenas a bichos, plantas, águas. SORRENTINO, 2005, afirma que “A Educação Ambiental deve ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.”

No que concerne à conservação do patrimônio material e imaterial deixado por aqueles que habitaram a região de Sobradinho-BA, no período pré-colonial com seus traços e marcas na natureza, (as pinturas rupestres) os quais resistiram a ação do tempo, assim como a sua história, e hoje é uma fonte de estudos arqueológicos, observa-se uma preocupação por parte da Secretaria de Educação Municipal no sentido de promover ações pra que a Educação Patrimonial aconteça.

Esse olhar foi possível com os estudos do arqueólogo Celito Kesting, cujo artigo intitulado : “Educar na Diversidade Para Construir a Identidade do Município” - tornou-se slogan da proposta que veio fomentar ações inclusive na escola, no sentido de conhecer e difundir a história do município, reconhecendo assim, a sua identidade cultural não apenas na diversidade de pessoas que vieram trabalhar na construção da Barragem e aqui se juntaram aos ribeirinhos que habitavam a região, assim como na miscigenação do índio com o negro no período colonial, ressaltando também o reconhecimento da identidade de etnias indígenas que habitavam a região no período pré-colonial.

Para tanto, o trabalho do arqueólogo precisou ir além dos artefatos no resgate das memórias dos antigos moradores que habitam nas proximidades onde estão situadas as pinturas rupestres. O arqueólogo Celito Kesting os identificou com possível ancestralidade com antigos povos pré-coloniais que deixaram as pinturas nos paredões das Serras.

KESTERING (2011) afirma: “a aliança do saber arqueológico com o saber popular poderá viabilizar a proteção do patrimônio natural e cultural que resiste à ação deletéria do tempo. As populações locais externam um sentimento de satisfação por verem o interesse de pesquisadores em estudar “as letras dos caboclos”. Para elas as pinturas rupestres contam histórias dos grupos que viviam lá”.

No artigo “Educar na Diversidade Para Construir a Identidade do Município de Sobradinho”, KESTERING (2014), assim se expressa: “Aprimoram-se os atributos da identidade da terra da Barragem, incorporando a pluralidade das expressões culturais que a ela se integraram. É nesse contexto que a educação se insere, convocando gestores,

docentes e outros profissionais da área, discentes e suas famílias para integrarem-se no processo de edificação da identidade de Sobradinho”.

Esse chamado foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho em andamento que ora descrevo, porque há muito eu havia despertado para as questões de valorização da identidade local, algumas atividades já eram realizadas e percebia a necessidade de ampliar essas ações. Deve-se reafirmar o papel da educação na formação do cidadão desde a percepção de si mesmo, do meio em que vive e sua relação de pertencimento com suas raízes históricas e culturais.

Inserir no contexto didático-pedagógico o estudo sobre a história do município traz à tona, entre outras coisas, as vivências de um povo, sua cultura, cidadania e relação com o meio ambiente. O trabalho com a referência histórica e cultural do contexto onde o educando está inserido contribui para o fortalecimento do sentimento de pertença.

### **Percurso Metodológico**

O discurso dominante conta a história do município de Sobradinho-BA a partir da construção da hidroelétrica em 1974, desconsiderando toda a história daqueles que já habitavam a região muito antes. A partir das pesquisas arqueológicas ampliou-se essa história com os registros que comprovam a presença de povos pré-coloniais. Sendo uma cidade nova, há algum tempo percebeu-se uma busca por afirmar a sua identidade cultural. Esse despertar revela uma necessidade de preservação do passado histórico-cultural, compreendido como forma de preservar a memória coletiva e as identidades individuais.

Nesse sentido a Secretaria Municipal de Educação apresenta em 2014, uma proposta que contemplou entre outras ações, Seminários de Arqueologia, cujo objetivo era trazer à comunidade local conhecimento a respeito das riquezas arqueológicas do município e a necessidade de preservação desse patrimônio. Esses seminários acontecem a cada ano, desde o referido ano.. Foi lançado também o concurso de redação e incentivos para que as escolas desenvolvessem projetos didáticos-pedagógicos envolvendo a educação patrimonial.

Ao participar da I Palestra de Arqueologia promovida pela Secretaria Municipal de Educação ,16 e 17 de maio de 2014, cujo público-alvo eram professores, estudantes e líderes comunitários, sendo já conhecedora da riqueza arqueológica do município e de que ela está diretamente ligada a sua identidade histórica e cultural, senti-me responsável a rever a minha prática e inserir esses conhecimentos no meu cotidiano escolar.

Ministrando aulas de Língua Portuguesa no Centro Educacional de Sobradinho, comecei o trabalho com uma leitura compartilhada do texto “ Comunicação e Memória”, do livro de Português 8º ano, Projeto Teláris, que mostrou as pinturas rupestres como forma de comunicação dos antepassados e foi o ponto de partida que estimulou a turma do 8º I e II à pesquisa sobre as pinturas rupestres de Sobradinho. Outros textos do banco de textos (do referido livro) sobre a história da arqueologia, foram explorados como suporte para o trabalho com o gênero: texto de divulgação científica.

Discutir arqueologia na escola é fundamental, principalmente quando esta se encontra inserida num ambiente com bastantes riquezas arqueológicas.

ALVARENGA (2017) afirma:“Arqueologia é uma ciência interdisciplinar, que dialoga com diversas áreas do conhecimento para a elaboração de suas pesquisas. É uma importante ferramenta para a compreensão da formação da identidade. Articular a arqueologia e a educação escolar, a partir da Educação Patrimonial, tem sido um caminho enriquecedor de construção de conhecimento.”

A escola deve ser o alvo da educação patrimonial, não apenas como ação que faz parte da pesquisa arqueológica, mas sendo inserida no contexto escolar, através de atividades mediadas pelo professor na sua prática cotidiana, para que assim haja a construção de sujeitos identificados por uma memória social a partir do Patrimônio.

E foi a partir da leitura e debate do artigo Pinturas Rupestres da Etnia Tamoquim, KESTERING, 2018, que os alunos despertaram para visita à Serra de São Gonçalo, um dos sítios arqueológicos de Sobradinho-BA, onde há vários registros rupestres. Com a visita, foi possível o contato com a memória dos moradores, seus costumes e crenças nos encantados.

Trabalhar a memória e identidade na escola é aplicar um dos objetivos do PCN de Pluralidade Cultural que é “compreender a memória como construção conjunta, elaborada como tarefa de cada um e de todos, que contribuem para a percepção do campo de possibilidades individuais, coletivas.”

O trabalho até aqui realizado incluiu leitura e debate de alguns textos: o artigo Pinturas Rupestres da Etnia Tamoquim Sobradinho-BA, KESTERING, 2018, o hino à Sobradinho, cuja letra retrata a identidade local, textos informativos (planfeto) sobre Arqueologia e texto sobre a história de Sobradinho, retirado do artigo: Educar na Diversidade Para Construir a Identidade do Município.

Foi promovida uma palestra sobre arqueologia e um bate papo com o Sr. Antonio de Carvalho, morador da serra onde há as pinturas rupestres, o qual está lutando pelo reconhecimento da identidade indígena do seu povo. As turmas do 8º I e II, fizeram pesquisa de campo com os demais alunos, do ensino fundamental II, da escola, para identificar quantos conhecem a história do município e também as pinturas rupestres. Além disso, foram realizadas produções de texto para a participação no concurso de Redação com o tema: No Chão da Diversidade a Caatinga é Nossa Identidade.

### **Resultados e discussão**

A partir visita à Serra, o estudo sobre a história de Sobradinho e a discussão sobre a ancestralidade Tamoquim, levou alguns alunos a se identificarem com possíveis raízes indígenas, pelo sobrenome e origem dos avós e bisavós. Percebe-se nisso um reconhecimento e o despertar do sentimento de pertença, pois os mesmos, anteriormente não conheciam sobre as pinturas rupestres e a relação com a história do município e com sua própria história.

Nesse sentido, por identidades culturais, entende-se [...] “os aspectos de nossas identidades que surgem de nosso pertencimento a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e acima de tudo nacionais”. (HALL, 2006, p.8). Ou seja, identidades culturais referem-se ao encontro das particularidades do sujeito com as vivências em um determinado local.

A pesquisa realizada pelas turmas do 8º I e II com os demais alunos do fundamental 2, do Centro Educacional de Sobradinho, mostrou que poucos conhecem as pinturas rupestre, assim como a história do seu Município. Os alunos envolvidos no trabalho, expressaram o desejo de tornar conhecido toda essa história como forma de resgate e afirmação da identidade local, através de Seminários promovidos por eles mesmos, como também a utilização dos meios de comunicação local para divulgação.

Para LE GOFF (2007), a memória acaba por estabelecer um “vínculo” entre as gerações humanas e o “tempo histórico que as acompanha”. Esse vínculo que se torna afetivo, possibilita que essa população passe a se enxergar como “sujeitos da história”, que possuem assim como direitos, também deveres para com a sua localidade.

## Conclusões

Embora os estudos arqueológicos, as ações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, assim como ações desenvolvidas pela escola tenham contribuído para a construção da identidade cultural de Sobradinho, pouco ainda se conhece sobre a história local e as riquezas arqueológicas. É preciso continuar o estudo, promover divulgação, expandindo o debate sobre a identidade cultural do município, tornando conhecida às novas gerações o patrimônio histórico e cultural local, para que conhecendo e sentindo-se parte dele, sejam agentes de preservação.

Esse trabalho em andamento pode se desdobrar em discussões mais amplas num curso de pós-graduação.

## Referências

ALVARENGA, Ana Gabriela Saba de. **Educação Patrimonial em arqueologias nas escolas**. Disponível: <http://www.memoriaesociedade.ibict.br/tag/patrimonio/> . Acesso em 28 de ago.2018.

CASTELLS, M. “**A construção da identidade**”. In **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CASTRO, C. **A importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>. Acesso em 19 de ago.2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GÓMEZ, A. I. Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

KESTERING, Celito & Dulcilene Kesting. **Educar na Diversidade para Construir a Identidade do Município de Sobradinho**. Revista Memorare, Tubarão. v. 2, n. 1, p. 46-71 set./dez, 2014. Disponível em <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memoraregrupep/.../2642>. Acesso em 23 de ago.2018;

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990

MORAIS, **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso 04 de set. 2018

PLURALIDADE

CULTURAL.

Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio.** **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, CPDOC, n. 3, 1989

\_\_\_\_\_ “Memória e identidade social”. In: **Estudos Históricos**, 5 (10). Rio de Janeiro: 1992.

BORGATTO, Ana; BERTINI, Terezinha; MACHEZI, Vera. **Projeto Teláris**, 2ª ed., Saraiva, 2005.

SORRENTINO et all, **Educação ambiental como política pública.** <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em 03 de set. 2018